

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O padre e cientista Roberto Landell de Moura, gaúcho e porto-alegrense, é o pioneiro das telecomunicações no Brasil. E, por incrível que pareça, seu mérito não está inteiramente reconhecido no plano internacional e, muitas vezes, sequer em sua terra natal. Cumpre, pois, à cidade de Porto Alegre reforçar as ações que visem a lhe dar, em todos planos, o destaque que é devido, passados 153 anos de seu nascimento.

E um dos melhores meios de fazer o registro permanente da vida e da importância de Landell de Moura para a ciência mundial e a história de nossa cidade é precisamente fazer com que as novas gerações de estudantes possam ter sobre ele os conhecimentos necessários, hauridos já no início de sua formação, em escolas da rede pública de Porto Alegre.

Roberto Landell de Moura nasceu numa casa de esquina da Rua Bragança, hoje Rua Marechal Floriano Peixoto, com a antiga Praça do Mercado, em 21 de janeiro de 1861. Foi batizado, juntamente com sua irmã Rosa, em 19 de fevereiro de 1863, na Igreja do Rosário, da qual, anos mais tarde, viria a ser o vigário. Era o quarto de quatorze irmãos, filhos de Inácio José Ferreira de Moura e Sara Mariana Landell de Moura, ambos descendentes de tradicionais famílias rio-grandenses, com ascendência inglesa.

Foi com seu pai que Roberto Landell de Moura estudou as primeiras letras. Mais tarde, frequentou a escola pública do professor Hilário Ribeiro, no Bairro da Azenha, entrando, a seguir, para o colégio do professor Fernando Ferreira Gomes.

Aos 11 anos, em 1872, passou a estudar no Colégio Jesuíta de Nossa Senhora da Conceição, de São Leopoldo, RS, no qual concluiu o curso de Humanidades. Após isso, foi para o Rio de Janeiro, cursar a Escola Politécnica.

E, mais tarde, em companhia de seu irmão Guilherme, seguiu para Roma, matriculando-se ambos, a 22 de março de 1878, no Colégio Pio Americano.

A seguir, cursou a Universidade Gregoriana, pela qual, em 28 de outubro de 1886, foi ordenado Padre. Retornou ao Rio de Janeiro em 1886, passando a residir no Seminário São José, onde, nesse mesmo ano, rezou sua primeira missa, na Igreja do Outeiro da Glória, para Dom Pedro II e toda sua Corte.

Na oportunidade, já efervesciam e se consolidavam suas ideias sobre transmissão do som e da imagem, que aproveitou para transmitir ao imperador. Tendo substituído o coadjutor do capelão do Paço Imperial, era-lhe oportuno, ainda, manter palestras de caráter científico com Dom Pedro II.

No dia 28 de fevereiro de 1887, foi nomeado capelão da Igreja do Bonfim e professor de História Universal no Seminário Episcopal de Porto Alegre.

Em 25 de março de 1891, foi conduzido a vigário, por um ano, na cidade de Uruguaiana, no RS.

Em 1892, transferido para o Estado de São Paulo, foi vigário em Santos, Campinas e Santana e capelão do Colégio Santana.

Em julho de 1901, partiu para os Estados Unidos da América. Retornou a São Paulo em 1905, dirigindo as Paróquias de Botucatu e Mogi das Cruzes.

Em 1908, voltou ao Rio Grande do Sul, onde dirigiu a Paróquia do Menino Deus e, em 1916, a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário.

Landell de Moura foi um dos pioneiros na descoberta do telefone sem fio, ou rádio, como é hoje conhecido, o precursor da radiotelefonia, o bandeirante da própria televisão e o descobridor das Ondas Landeleanas, assim denominadas pela imprensa paulista da época.

Foi pioneiro na transmissão da voz, utilizando equipamentos de rádio de sua construção, patenteados no Brasil em 1901, e, posteriormente, nos Estados Unidos, em 1904.

Landell transmitiu a voz humana por meio de dois veículos. O primeiro, um transmissor de ondas que utilizava um microfone eletromecânico, de sua invenção, que recolhia as ondas sonoras através de uma câmara de ressonância, em que um diafragma metálico abria e fechava o circuito do primário de uma bobina de Ruhmkorff e induzia no secundário dessa bobina uma alta tensão que era irradiada ou através de uma antena ou de duas esferas centelhadoras. A detecção era feita por dispositivos que foram sendo melhorados ao longo do tempo.

O segundo meio utilizado pelo cientista era por meio do aparelho de telefone sem fio, que utilizava a luz como uma onda portadora da informação de áudio. Nesse aparelho, as variações das pressões acústicas da voz do locutor eram transformadas em variações de intensidade de luz, de acordo com a onda de voz, que eram captadas em seu destino por uma superfície parabólica espelhada em cujo foco havia um dispositivo cuja resistência ôhmica variava segundo as variações da intensidade de luz. No circuito de detecção, havia apenas o dispositivo fotossensível, uma chave, um par de fones de ouvido e uma bateria.

Por utilizar a luz como meio de transporte de informação, Landell é considerado um dos precursores das fibras ópticas.

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou que, em 1899, ele transmitiu a voz humana a partir do Colégio das Irmãs de São José, hoje Colégio Santana, no alto do Bairro Santana, zona norte da capital paulista.

Também efetuou demonstrações públicas de seu invento no dia 3 de junho de 1900, sendo noticiada pelo *Jornal do Commercio* de 10 de junho de 1900:

No domingo passado, no alto de Santana, na cidade de São Paulo, o padre Landell de Moura fez uma experiência particular com vários aparelhos de sua invenção. No intuito de demonstrar algumas leis por ele descobertas no estudo da propagação do som, da luz e da eletricidade através do espaço, as quais foram

coroadas de brilhante êxito. Assistiram a esta prova, entre outras pessoas, Percy Charles Parmenter Lupton, representante do governo britânico, e sua família.

Em 1903, Arthur Dias, em seu livro *Brasil Actual*, faz referência a Landell de Moura, descrevendo, entre outras coisas, o seguinte:

Logo que chegou a S. Paulo, em 1893, começou a fazer experiências preliminares, no intuito de conseguir o seu intento de transmitir a voz humana a uma distância de 8, 10 ou 12 km, sem necessidade de fios metálicos.

O telefone sem fio é reputado à mais importante das descobertas do padre Landell. As diversas experiências por ele realizadas, na presença do vice-cônsul inglês de São Paulo Sr. Percy Charles Parmenter Lupton e de outras pessoas de elevada posição social, foram tão brilhantes que o Dr. Rodrigues Botet, ao dar notícias desses ensaios, disse não estar longe o momento da sagração do padre Landell como autor de descobertas maravilhosas.

Lamentavelmente, o êxito das experiências do padre Landell de Moura não teve a devida acolhida das autoridades brasileiras da época, conforme se verifica em reportagem publicada no jornal *La Voz de España* (editado em São Paulo), no dia 16 de dezembro de 1900, que diz:

Quantas e que amargas decepções experimentou Padre Landell ao ver que o governo e a imprensa de seu país, em lugar de o alentarem com aplauso, incentivando-o a prosseguir na carreira triunfal, fez pouco ou nenhum caso de seus notáveis inventos.

Estava em Campinas quando, numa tarde, ao retornar da visita a um doente, encontrou a porta da casa paroquial arrebentada e seu laboratório e instrumentos completamente destruídos.

Visto por uma população ignorante como herege, impostor, feiticeiro perigoso, louco, bruxo e padre renegado, em razão de seus experimentos envolvendo transmissões de rádio, dois dias antes, em São Paulo, pagou com sofrimento, isolamento e indiferença sua posição de absoluto vanguardismo científico.

Em junho de 1900, por carta, Landell de Moura pretendeu doar seus inventos ao governo britânico, como registrou em pesquisa para doutorado na USP, em 1999, o historiador da ciência Francisco Assis de Queiroz.

Em 1905, ao retornar ao Brasil após uma estada de três anos nos Estados Unidos da América, ainda teve energia para enviar uma carta ao então presidente da República, Rodrigues Alves. Solicitava dois navios da esquadra de guerra para demonstrar os seus inventos que revolucionariam a comunicação, chegando a dizer que, no futuro, haveria comunicação interplanetária.

O assistente do presidente, no entanto, preferiu interpretá-lo como um maluco, e o pedido foi negado. Na Itália, quando fez um pedido semelhante, Marconi teve toda a esquadra à disposição.

Landell não conseguiu financiamento privado ou governamental para continuar as suas pesquisas nem para construir equipamentos de rádio em escala industrial.

Em 9 de março de 1901, o Padre Landell de Moura obteve a patente brasileira nº 3.279, para seus inventos. Poucos meses depois, seguiu para os Estados Unidos e, em 4 de outubro de 1901, deu entrada no The Patent Office of Washington, DC, pedindo privilégio para as suas invenções. Obteve, em 11 de outubro de 1904, a patente nº 771.917, para um transmissor de ondas. Em 22 de novembro de 1904, a patente nº 775.337, para um telefone sem fio, e a nº 775.846, para um telégrafo sem fio.

Os seus trabalhos foram noticiados em 12 de outubro de 1902, no jornal americano *The New York Herald*, em reportagem sobre as experiências desenvolvidas na época, inclusive por cientistas americanos, alemães e ingleses, dentre outros, na transmissão de sons sem uso de aparelhos com fio. Ressalta o jornal:

Por entre os cientistas, o brasileiro Padre Landell de Moura é muito pouco conhecido. Poucos deles tem dado atenção aos seus títulos para ser o pioneiro nesse ramo de investigações elétricas. Mas antes de Brighton e Ruhmer, o Padre Landell, após anos de experimentação, conseguiu obter uma patente brasileira para sua invenção, que ele chamou de Gouradphone.

O jornal publica uma ampla reportagem sobre Landell de Moura, sua vida e obra, completada por uma fotografia do Padre, intitulada *Padre Landell de Moura - inventor do telefone sem fio*, denominação da época para a radiotelefonia ou a transmissão da voz humana à distância sem fio condutor.

Nas cartas-patentes, fica claro que o padre Roberto Landell de Moura recomendou o emprego das ondas curtas para facilitar as transmissões, numa época em que essas ondas não eram sequer cogitadas por outros cientistas.

Além disso, Landell deixou manuscritos que provam que, em 1904, quando ainda estava nos Estados Unidos da América, projetou a transmissão de imagens (televisão) e textos (teletipo) à distância, sem fios. Ele batizou a primitiva TV de *The Telephotorama* ou *A visão à distância*.

Também há documentação de que foi um dos pioneiros no desenvolvimento do controle remoto pelo rádio. Esses projetos não foram adiante porque, como ele próprio disse em uma entrevista à imprensa brasileira, foi "forçado" a abandonar a carreira científica.

Roberto Landell de Moura faleceu de tuberculose, aos 67 anos, no anonimato científico, no Hospital da Beneficência Portuguesa, em Porto Alegre. Nos últimos momentos de sua vida, quando alguém indagou sobre os progressos da radiodifusão, ele simplesmente respondeu *são águas passadas*.

Reconhecer o mérito do Padre Landell é tarefa simples, ainda mais se considerarmos que desenvolveu tudo sozinho.

Era dessas pessoas que, além do seu lado místico, integrava em sua personalidade o gênio teórico e o lado prático para a construção de seus aparelhos. Ele era o cientista, o engenheiro e o operário ao mesmo tempo. Por seu pioneirismo nas telecomunicações, o padre Roberto Landell de Moura é considerado o “Patrono dos Radioamadores Brasileiros”. Na verdade, foi o 1º radioamador brasileiro em telegrafia e fonia.

Em 1984, a Fundação de Ciência e Tecnologia (CIENTEC), em Porto Alegre, construiu uma réplica daquele que pode ser considerado o primeiro aparelho de rádio do mundo: o Transmissor de Ondas (Wave Transmitter, patente nº. 771.917, de 11 de outubro de 1.904). Esta réplica encontra-se em exposição no saguão da Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura, na Av. Ipiranga, 3501, aqui mesmo em Porto Alegre.

Além das ciências físicas, Roberto Landell de Moura interessou-se também pela química, pela biologia, pela psicologia, pela parapsicologia e pela medicina, sendo o primeiro cientista brasileiro com registro internacional de invenção pioneira. Suas descobertas estão servindo à humanidade até hoje.

Os restos mortais do Padre Roberto Landell de Moura estão depositados no Cemitério dos Padres, localizado no Bairro Glória, na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

No Estado de São Paulo, pela Lei nº 7.957, de 16 de julho de 1992, assinada pelo governador Luiz Antônio Fleury Filho, foi instituída oficialmente a Semana Roberto Landell de Moura, a ser comemorada todos os anos, de 5 a 11 de novembro.¹

Sala das Sessões, 10 de abril de 2014.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

¹ Com base em texto disponível em: www.memoriallandelldemoura.com.br/landell_vida_obra.html

PROJETO DE LEI

Obriga a inclusão de conteúdo sobre a história científica do padre Roberto Landell de Moura nas disciplinas de história, ciências e língua portuguesa, ministradas nas escolas da rede municipal de ensino.

Art. 1º Fica obrigatória a inclusão de conteúdo sobre a história científica do padre Roberto Landell de Moura nas disciplinas de história, ciências e língua portuguesa, ministradas nas escolas da rede municipal de ensino.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de início do ano letivo seguinte ao de sua publicação, conforme calendário da rede municipal de ensino.